

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Leitura e Ação Cultural Fora da Biblioteca: o Clubinho, me Conta Histórias¹

Julyana Alves Sales

Antônia Janiele Moreira da Silva

João Bosco Dumont do Nascimento²

ARTIGO

Resumo

Trata-se de um estudo baseado na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil em contraponto com a Lei 10.753 abordando a contribuição da ação cultural e social "Clubinho, me Conta Histórias", para a formação crítica de crianças através da contação de histórias no município do Crato. Essa pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, sendo realizada uma entrevista com o idealizador do projeto, visando apropriar-se das ações desenvolvidas. Refletimos sobre a realidade dos leitores no Brasil e a cerca do cumprimento da Lei do Livro, e por fim enfatizamos a importância do incentivo a práticas de leitura para fomentar a criticidade do leitor.

Palavras-chave: Incentivo a leitura. Formação do leitor. PNLL.

Clubhouse, Account me Stories: Cultural Action outside the library

Abstract

This is a study based on research Portraits of Reading in Brazil, against 10.753 Law approaching the contribution of the cultural and social action "Clubhouse, Account me Stories", critical for the formation of children through storytelling in the municipality of Crato. This research is characterized as exploratory and descriptive, and held an interview with the creator of the project, aimed at appropriating the actions developed. Reflect on the reality of the readers in Brazil and about the fulfillment of the Book of the Law, and finally emphasized the importance of encouraging reading practices to foster critical reader.

Keywords: Encouraging reading. Formation of the reader. PNLL.

1 Introdução

Vivemos em uma sociedade em que tudo que nos circunda é informação, leitura e códigos. Que estão sempre ali esperando para ser lido(s), decodificado(s) e interpretado(s). Nessa acepção informação e leitura são elementos primordiais para a construção do conhecimento e para formação social, cultural e política do cidadão.

Nessa nova era da sociedade da informação em que se caracteriza pelo grande fluxo da mesma e pelas tecnologias de informação e comunicação, "impõe" ao indivíduo inserido nela, que se adapte aos novos suportes informacionais. Barreto (2007) salienta que a informação sintoniza o mundo, pois referencia o homem ao seu passado histórico, às suas cognições prévias e ao seu espaço de convivência, colocando-o em um ponto do presente com uma memória do passado e uma perspectiva no futuro.

¹ Primeira versão deste artigo apresentada no XVII Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação - EREBD, em Fortaleza, CE, de 2 a 8 de fevereiro de 2014.

² Professor Orientador.

Barreto (2007) afirma que é na consciência do receptor que a informação se faz conhecimento, através do ato de interiorização. Nessa concepção a informação pode ser apenas dado quando não tem nenhum significado para o receptor, pode cumprir com seu papel de informação quando é interpretada e torna-se conhecimento quando é compreendida e armazenada na memória do leitor.

A leitura inicia-se no nascimento e se faz necessária durante todo o nosso percurso existencial. De acordo com Martins (1982), desde os nossos primeiros contatos com o mundo já percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente, das sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos lançam. A luz excessiva ou o som estridente nos irrita. É a partir desse momento que começamos a compreender, e dar sentido ao que, e a quem nos cerca. São os primeiros passos para aprender a ler. Paulo Freire (1989, não paginado) contribui salientando que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela”.

Nessa interpretação, a leitura do mundo e a leitura da palavra se interligam e fazemos várias leituras, seja a leitura natural, que fazemos muitas vezes sem perceber, seja a leitura das palavras. Esta é de vital importância para a vida escolar e acadêmica, principalmente para formação de um indivíduo crítico na sociedade. Assim, a leitura é um processo que atua diretamente na construção do saber, mudando horizontes e aprimorando conhecimentos.

É paradoxal quando falamos que a leitura muda horizontes, forma seres críticos e está presente desde o nascimento, quando ficamos a par de dados que mostram o *déficit* de leitura no Brasil e falar dos benefícios da leitura quando se tem ainda milhões de analfabetos no país. É notória a necessidade de uma análise sobre o que está sendo feito para mudar esse quadro, e torna-se algo complexo. Vargas Llosa (2011, p.9) dizia que “um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem por ideias”. Zoara Failla (RETRATOS..., 2011, p. 9) organizadora da pesquisa Retratos da leitura no Brasil afirma que: “O Brasil ainda não atingiu os níveis de leitura satisfatórios para que possamos afirmar que temos um público comprometido com a leitura”.

Nesse contexto, os principais objetivos deste artigo é refletir sobre a realidade dos leitores no país, a partir da Pesquisa Retratos da leitura no Brasil 3 (2011) e do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) em contraponto com a lei 10.753 (BRASIL, 2003) que institui a política nacional do livro e demonstrar através do projeto: “Clubinho, me Conta Histórias” a importância da ação cultural e social para formação crítica do leitor desde a infância.

2 Metodologia

Consiste em uma pesquisa exploratória que segundo Gil (2012, p. 27) “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. A pesquisa exploratória tem a finalidade de desenvolver e esclarecer conceitos e ideias, envolve levantamento bibliográfico e documental bem como entrevistas não padronizadas. O método utilizado é de caráter descritivo que conforme Gil (2012, p. 28):

[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sobre esse título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Os dados foram coletados em setembro de 2013 através de entrevistas informais com o idealizador do projeto, a fim de nos inteirarmos do mesmo. Tais entrevistas foram registradas através de anotações e gravações. As fotografias que ilustram este artigo foram cedidas pelo mesmo como documento de pesquisa.

3 Retratos da Leitura no Brasil, Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e a Lei 10.753

A Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil é um levantamento nacional, promovido pelo instituto Pró-livro, com o objetivo de analisar indicadores que permitam orientar programas e projetos de inclusão cultural da população brasileira, além de identificar fatores que levam à leitura e promover o acesso ao livro em grande escala³.

Segundo a pesquisa, leem mais aqueles que pertencem às classes sociais privilegiadas. Afirma que políticas públicas não conseguiram resultados satisfatórios através de livros nas escolas e abastecimento de bibliotecas. Mostra que não basta investir em bibliotecas, se o leitor não for cativado, e que não será possível cativar leitores se ele não compreender o que lê. De nada valerá a redução do preço dos livros se eles os jovens preferem celulares ou redes sociais. O que faz com que jovens prefiram celular e redes sociais que uma boa leitura?

Nessa concepção é nítido que disponibilizar livros não resolve o baixo índice de leitura no país, entretanto, trabalhar com a leitura e os livros de forma integrada, apresentando-os de uma outra forma, como em uma contação de história ou teatro, de uma forma lúdica e atrativa, permitindo que o leitor se encarregue de concretizar através de sua imaginação o texto, e seja livre para fazer suas conclusões e críticas poderá ajudar a minimizar os indicadores apresentados.

Zoara Failla (RETRATOS..., 2011, p. 22) vem afirmar que “A internet e as mídias em geral nos possibilitam acesso a uma leitura utilitária que nos informa sobre acontecimentos, nos atualiza e até nos prepara para algumas tarefas”. A internet não substitui o livro, é apenas mais um suporte da informação. Colabora ainda falando que uma leitura crítica é a que desperta diferentes visões de mundo e da realidade e possibilita criar novos conhecimentos. Leitura essa que faça o leitor dialogar com a obra e autor, formulando suas próprias ideias, que não leve a uma alienação.

O PNLL é uma iniciativa dos Ministério da Cultura (MinC) e Ministério da Educação (MEC) e instituições que tem como intuito a promoção do livro e da leitura. Tendo como iniciativa desenvolver e mapear ações realizadas no país sobre o livro e a leitura. O plano fundamenta-se em quatro eixos: 1 Democratização do acesso; 2 Fomento à leitura e à formação de mediadores; 3 Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico; e 4 Desenvolvimento da Economia do livro, desenvolvimento da cadeia produtiva do livro.

O eixo democratização do acesso inclui implantação de novas bibliotecas; fortalecimento da rede atual de bibliotecas; melhorias do acesso ao livro e a outras formas de expressão da leitura; e distribuição de livros gratuitos. O segundo eixo envolve a formação de mediadores da leitura; prêmios de reconhecimento às ações de incentivo e fomento às práticas sociais de leitura. O eixo 3 de valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico; ações para converter o fomento às práticas sociais da leitura em política de Estado; ações para consciência sobre o valor social do livro e da leitura; Publicações impressas e outras mídias dedicadas à valorização do livro e da leitura. E eixo 4 de desenvolvimento da Economia do livro, trabalha com o desenvolvimento da cadeia produtiva do livro; com o fomento à distribuição, circulação e consumo de bens de leitura; e com uma maior presença no exterior da produção nacional literária científica e cultural editada.

Todos esses eixos podem ser fortalecidos através da Lei 10.753 intitulada Lei do Livro, sancionada desde 30 de outubro de 2003. No artigo 1º, institui como diretrizes:

I - assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro [...]. IV - estimular a produção intelectual dos escritores e autores brasileiros, tanto de obras científicas como culturais; V - promover e incentivar o hábito da leitura; [...] IX - capacitar a população para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social e promover a justa distribuição do saber e da renda; X - instalar e ampliar no País livrarias, bibliotecas e pontos de venda de livro (BRASIL, 2003, não paginado).

³ VER: http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf Acesso em: 23 dez. 2015.

Essas visam assegurar não só a produção do livro como também desenvolver ações que favoreça o desenvolvimento de seus benefícios na sociedade.

4 Clubinho, Me Conta Histórias

A Sociedade Artística Lápis de Luz é uma Organização Não Governamental (ONG) que dentre uma de suas atividades desenvolve mensalmente e de forma itinerante a ação “Clubinho, me Conta Histórias”. Consiste em oferecer às crianças da cidade de Crato, no Ceará, ações relacionadas à leitura, que envolve narração de leitura de livros, contação de histórias teatralizadas, teatro de fantoches e similares.

A referida ação, oportuniza às pessoas da comunidade, conhecer os livros literários juntamente com as crianças, e a partir desse conhecimento, estabelecer uma relação dialógica com leitura mesmo que a longo prazo que poderá fazer toda uma diferença não só na sua vida, mas em toda a sociedade civil. Nesta ação a prática de empréstimo de livros com a “Sacola de leitura” atinge toda a família. As ações do projeto são desenvolvidas por voluntários de diversas áreas. Com narrativas contextualizadas, com artes plásticas, recreações, fantoches, dedoches, pinturas, maquiagens e artesanatos sendo esse o seu diferencial.

A ação Clubinho, me Conta Histórias consegue atingir e envolver toda a comunidade conforme pode-se observar nas fotografias 1 e 2.

Fotografia 1: Caracterização da história da Branca de Neve



Fonte: Everardo Aguiar.

O projeto justifica-se pelo fato de que quem conta histórias faz transferências de saberes, valores, virtudes e experiências, proporcionando várias possibilidades no processo de aprendizagem, memória e também na criatividade de ler e escrever o mundo. “O nosso clubinho por onde passar fará um encontro entre aqueles que gostam de contar histórias, com aqueles que gostam de ouvir histórias. Instigar sonhos, compreender valores e o fantástico mundo imaginário ofertado nas páginas dos livros, é nosso foco principal para uma prática contínua” Observa seu criador Everardo Aguiar.

Fotografia 2: Caminhada com máscaras representando personagens



Fonte: Everardo Aguiar.

O Clubinho, me Conta Histórias foi idealizado e é realizado por Everardo Aguiar estudante do sexto semestre de serviço Social da Ananguera, em Juazeiro do Norte, no Ceará. Foi capacitado para ser facilitador de leitura pela Associação para Desenvolvimento dos Municípios (APDMCE), através do projeto de leitura das primeiras damas do estado “Eu sou Cidadão, Amigos da Leitura”.

“No primeiro momento que fui convidado por a primeira dama da então gestão, me enchi de dúvidas e incertezas, pois sempre fui muito metódico e tive o medo de não saber fazer. Ao sair do projeto já frustrado por não conseguir desenvolvê-lo como havia sido capacitado para tanto e sabendo que aprendi a gostar da leitura, pois não fui um leitor quando criança, e não querendo desperdiçar minha capacitação e as habilidades que possuo com a fabricação de fantoches de diversos materiais, dedoches, bonecos gigantes, pintura, fabricação de fantasias dentre outros, decidi criar, reformular um projeto a minha maneira” afirma Everardo Aguiar.

Fotografia 3: Momento de pintura com as crianças



Fonte: Everardo Aguiar.

Por que “Clubinho”? Porque ele é aberto a todos, tanto a participação quanto ao local, pois funciona no calçadão, no meio da rua. Sua proposta é que as crianças o busquem espontaneamente, com prazer. Que queiram participar dele. “E vi isso, as

crianças vão para as estantes pegam o livro, abrem, lêem ou não, o colocam de volta, pegam outro” constata o idealizador da ação Everardo Aguiar.

Efetivamente a primeira ação do “Clubinho, me Conta Histórias” começou quando o primeiro local foi escolhido, sendo esse a comunidade do “Mutirão” periferia da cidade do Crato, onde o idealizador do projeto já era conhecido pela comunidade e por ter algumas ex-alunas que o ajudariam durante as ações. Após um primeiro contato com uma moradora da comunidade a ação já foi levada a esta comunidade. Foram usadas cadeiras da igreja e todo o material lúdico como fantasias, livros, fantoches e demais materiais necessários para que o mesmo acontecesse foram levados por ele. A ação foi realizada ao sol, por conta da não disponibilidade da área à sombra, mesmo assim aconteceu, pois “eu acredito muito no eu querer, não é nem no que eu posso, é no eu querer” filosofa Aguiar.

Fotografia 4: Contação de história páscoa



Fonte: Everardo Aguiar.

Fotografia 5: Contação de história



Fonte: Everardo Aguiar.

A partir de então a ação passou a ser realizada no calçadão onde havia sombra e daí em diante o projeto ganhava lugar na comunidade. Cada ação era intitulada de acordo com as datas comemorativas estimulando assim a intertextualidade. São exemplos: Coelho que traz livros, traz histórias, e às vezes ovos; Índio pinta a cara não pra fazer guerra, índio pinta a cara para contar histórias; Molhação do Judas, fazendo alusão a malhação do Judas, onde em vez de “malhar” o Judas ou seja matá-lo, foi escolhido “molhá-lo” com água.

As ações do “Clubinho, me Conta Histórias” é importante e fundamental para formação crítica e intelectual da comunidade principalmente para suas crianças. Sobre a contação de histórias Yunes, (2002 p.136) afirma que,

As muitas histórias ouvidas na infância vão-se construindo em pequenos acervos que, interagindo com nossas vivências vão contribuindo significativamente para o exercício da crítica acerca das coisas que presenciamos, permitindo apurar o nosso papel de cidadão. Não se trata de entender “a moral da história” mas de perceber que a leitura e o ouvir histórias podem ser fortes componentes para formar o sentido da responsabilidade social de cada um de nós.

As ações do Clubinho, me Conta Histórias, foram interrompidas temporariamente por falta de parcerias que possibilitem a chegada do material humano e o acervo de livros ao local que em que a ação é desenvolvida, paralelamente a essa falta de incentivo partindo do setor público e privado temos o contraponto do setor público através do PNLL diz que:

O Ministério da Cultura entende a agenda do Livro, da Leitura e da Literatura como algo estratégico para o desenvolvimento do país e compreende que programas e projetos de incentivo a leitura desenvolvidos pela sociedade civil também compõem sua política pública. Nesse sentido, por meio de editais são reconhecidos e premiados projetos de pessoas físicas e jurídicas. Uma política intrinsecamente alinhada ao PNLL (PLANO..., 2010, p. 25).

Entretanto, o idealizador do projeto afirma que tal fato não ocorre com o projeto em questão, inclusive por falta de conhecimento a respeito de editais e incentivos.

5 Dados da Pesquisa Retrato da Leitura em Contraponto com a Lei 10.753

A leitura influi não só no desenvolvimento pessoal como também no profissional do indivíduo, ampliando seu senso crítico inserindo-o na sociedade da informação. Assim Ferreira (2010, p. 23) contribui dizendo que:

Sabemos que a leitura é fundamental para a plena realização da nossa condição humana e da nossa capacidade de entender o mundo. É também condicionante para a promoção de valores democráticos, porque é base para uma cultura do discernimento e do diálogo, tanto individual como coletivo. Quem lê aumenta seu repertório de atuação sobre o mundo à sua volta. E, naturalmente, uma sociedade leitora amplia suas possibilidades de qualificar as relações humanas e resolver os problemas cada vez mais complexo que a elas se apresentam.

Em meio a todas as vantagens e crescimento proporcionado pela leitura citadas por Ferreira (2011), os dados mostram que as ações asseguradas pela Lei 10753 tem algumas lacunas, pois a sociedade mostra ainda índices muito baixos quando falamos de um país leitor.

A pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” realizada no ano de 2011, traz índices negativos quanto aos resultados de leitores no país, são 7,4 milhões de pessoas que se afirmam leitores quando em 2007 era de 88,2 milhões. O que remete a uma reflexão sobre o motivo que ocasionou esse decréscimo no número de leitores. De acordo com a pesquisa, as razões vão desde o preço dos livros, a falta de tempo, até a falta de interesse que inclui ainda seus concorrentes como a televisão, o rádio e simplesmente ouvir música. Será que esses fatores realmente são os únicos? Será que a lei sancionada no ano de 2003 realmente foi colocada em prática? E se a leitura for apresentada de uma outra maneira? De forma que desperte a curiosidade e o interesse não só das crianças, mas da população? Já que todos vivemos em uma nova era, onde a sociedade é composta pela informação. Porém nem todos participam dela, por falta de leitura? Sim, pode-se afirmar que sim, pois essa sociedade requer decodificação, requer senso crítico e pessoas com questionamento. Precisamos de mudanças nos métodos educacionais, sair do modelo convencional e elaborar estratégias que modifiquem esses dados, que transforme o Brasil em um país de leitores. Que a leitura seja feita com prazer e não por obrigação ou castigo.

O ponto positivo da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil é que as pessoas que permaneceram leitoras, contribuíram para que se aumentasse o índice de leitura e em 5 % a leitura por prazer. Que novas estratégias sejam feitas para que esses leitores continuem lendo mais, e para que os não leitores passem a ter interesse pelo o universo das palavras.

É fato que a escola não pode ser vista como o único espaço de formação de leitura, mas, como uma instituição que trabalha, aprimora, desenvolve e incentiva a leitura. Que esta possa iniciar em casa, ser ampliada na escola e estender-se para a comunidade e os momentos de lazer. Que ações culturais e sociais possam fazer parte do cotidiano das pessoas, levando não só o encanto de um texto bem lido, mas tendo como objetivo primordial a construção do conhecimento.

E que os bibliotecários possam desenvolver seu papel como mediadores da informação, prestando serviços não só dentro da biblioteca, mas para além desta. O cumprimento da Lei 10753 vai além dos espaços da biblioteca e da escola, chega até cada cidadão que pode e deve exigir seus direitos, que infelizmente, se torna paradoxal mediante os dados da pesquisa.

6 A Importância das Práticas de Incentivo à Leitura para a Formação Crítica do Leitor

As ações de incentivo a leitura muitas vezes são as responsáveis em desenvolver o gosto e o hábito da leitura nos indivíduos, principalmente em crianças. Já que é sabido que em muitos casos a escola e as bibliotecas não conseguem cumprir esse papel. Tais ações em sua maioria acabam suprimindo a carência deixada por a não atuação das bibliotecas e da escola nas comunidades em que estão inseridas, por não conhecerem sua realidade ou mesmo por não possuírem recursos tanto financeiro como de pessoal para suprir essas carências.

O “Clubinho, me Conta Histórias” através de suas fábulas e recontação de histórias supre a carência das pessoas da comunidade em que atua, já que a mesma não possui biblioteca ou escola, sendo que para que seus moradores tenham acesso a livros, devem se dirigir a outro bairro. As crianças são sem dúvida as mais beneficiadas com a ida do Clubinho ao bairro. Pois foi a través dele que muitas dessas crianças passaram a ver a leitura de outra forma, não apenas dentro de sala de aula, mas para além desta. De acordo com Oliveira (2005, apud PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p. 125),

Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o crescimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto de cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê, [...].

Para a formação da criticidade do leitor torna-se necessário que o mesmo conheça diversas realidades, lendo-as, realidades estas vividas e apreciadas na abertura de um livro, ao ver um filme, bem como em atividades cotidianas. Para que posteriormente possa posicionar-se a respeito que foi lido, visto e vivido. Concordando com Silva (2009, p. 84) quando afirma que,

A convivência com todos esses recursos nos torna mais aptos e abertos a leitura da palavra. Quando lemos um livro, automaticamente, somos confrontados com iguais e diferentes a nós, com o insólito, com o inóspito do ser humano. A partir de então, estabelecemos relações com o que lemos, interligando-o à nossa própria experiência ou outras conhecidas, o que gera nosso crescimento e amadurecimento.

Torna-se visível a necessidade da permanência e manutenção do Clubinho, me Conta Histórias no bairro “Mutirão”, pois ele é a única ponte entre os conhecimentos oriundos dos livros e os seus moradores. Portanto, torna-se é necessário apoio tanto de órgãos públicos e privados.

7 Considerações Finais

Analisando a Lei 10.753, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil e o Clubinho, me Conta História, percebemos que a Lei poderia ser a solução para o *déficit* de leitura no país se cumprida corretamente. Nota-se que a prática está muito distante da teoria. E o projeto Clubinho, me Conta Histórias vem demonstrar como uma ação local faz a diferença na vida de algumas crianças, que não tem nem mesmo escola no bairro e que até então não tinham nenhum contato com história contada de forma lúdica e divertida. A ação cultural e social do Clubinho, me Conta Histórias, não muda a sociedade, mas, pode-se afirmar que transformou as vidas dos moradores do bairro “Mutirão”.

A implantação de mediadores da leitura em bairros é uma grande chance de aumentar o percentual de leitores, além de contribuir inexoravelmente para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e com cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. A Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, afirma que é dever do estado não apenas propiciar o aprendizado da escrita e da leitura, mas também disponibilizar os instrumentos que faltam para a prática social de uma leitura em sentido mais pleno.

Referências

- BARRETO, Aldo de Albuquerque. Para entender a ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Brandão. (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUBFA, 2007, p. 13-34. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf> Acesso em: 23 dez. 2015.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Lei 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a política nacional do livro. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 out. 2003. Edição Extra, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/2003/L10.753.htm Acesso em: 23 dez. 2015.
- FERREIRA, Juca. Pela transformação do Brasil em um país de leitores. In: MARQUES NETO, José Castilho. (Org.). **PNLL: textos e história: 2006-2010**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010, p. 23-26. Disponível em: http://gestaocompartilhada.pbh.gov.br/sites/gestaocompartilhada.pbh.gov.br/files/biblioteca/arquivos/plano_nacional_livro_leitura_-_textos_historias_.pdf Acesso em: 23 dez. 2015.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf Acesso em: 23 dez. 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A Literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos de Pedagogia**, São Carlos, ano 4, v. 4, n. 7, p. 22-36, jan-jun 2010. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/175/101> Acesso em: 23 dez. 2015.
- PLANO Nacional do Livro e da Leitura - PNLL. Ministério da Educação. Ministério da Cultura. Brasília, DF. 2011. Disponível em: http://www2.cultura.gov.br/upload/PNLL_1185372866.pdf Acesso em: 23 dez. 2015.
- RETRATOS da Leitura no Brasil. 3. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2011. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf Acesso em: 23 dez. 2015.
- SILVA, Rovilson José da. Leitura, Biblioteca e a Política de Formação de Leitores no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, SP, v. 3, n. 2, p. 75-92 p. jul/dez 2009. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revista/index.php/bjis> Acesso em: 23 dez. 2015.
- YUNES, Eliana. **Pensar a leitura**: Complexidade. São Paulo: Loyola, 2002.

Dados dos autores

Julyana Alves Sales

Graduanda em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) desde 2014.

julyanasales@cariri.ufc.br

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/4622810809146212>

Antônia Janiele Moreira da Silva

Graduanda em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); Bolsista do Projeto de Monitoria: Prática Bibliotecária na Unidade Curricular de Organização e Tratamento da Informação.

janielemoreira14@gmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/4070260233304642>

João Bosco Dumont do Nascimento

Graduado em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará / Campus Cariri. MBA em Gestão de Projetos e Aperfeiçoamento em Projetos Culturais, pela Fundação Getúlio Vargas. Coordenador Técnico do Curso de Formação para Gestores Públicos e Conselheiros Municipais de Cultura – UFCA/MinC. Foi professor substituto do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri.

fb_dumont@ymail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/3748257997474008>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Curso de Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.